# Dando nome aos peixes

ELIZABETH KOHNERT LINHARES

O conhecimento sobre a fauna e a flora do Brasil deu seus primeiros passos em direção ao atual estágio no período colonial, com as grandes expedições pela América do Sul. As primeiras descrições fidedignas das espécies brasileiras foram realizadas por Marcgrav em 1648.

Com a teoria sobre a origem das espécies elaborada por Darwin, no século XIX, os estudos evolutivos tomaram rumos diferentes. Este foi um marco histórico importante em muitas áreas da zoologia, especialmente para os estudos ictiológicos. Até aquele período os naturalistas só haviam identificado espécies de grande porte, com expressão econômica e utilizados como alimento. Os avanços da ciência mostraram uma imensa variedade de seres ainda desconhecidos, num mundo novo de milhares de criaturas. Novas espécies continuam sendo encontradas em nosso território e ainda deve restar muito a descobrir.

A linha de pesquisa que utiliza a informática visa cumprir as metas da instituição para os estudos de recursos naturais e ambientais. Além de conhecer a distribuição, ocorrência e freqüência dos elementos florísticos e faunísticos de nosso país, era necessário armazenar e recuperar eficientemente os dados obtidos.

A pesquisa da fauna ictiológica utiliza metodologia estruturada para adquirir dados em fontes de pesquisa secundárias, ou seja, através de publicações científicas e entrevistas de especialistas do setor. As informações são recolhidas em formulários exclusivamente desenvolvidos para padronizar as variáveis selecionadas. O ambiente usado no armazenamento é o Access e o sistema foi desenvolvido para permitir a atualização constante das informações.



O Projeto Fauna Ictiológica do Brasil, atividade permanente em desenvolvimento na Gerência de Levantamentos e Sistematização de Dados sobre Recursos Naturais: Fauna e Flora atende a esta demanda cadastrando peixes do território nacional. Um levantamento realizado até novembro de 1995 detectou que residem em nossas águas ou as freqüentam 73 espécies de tubarões, 61 tipos de raias e dois de quimeras. Esses peixes são cartilaginosos e capturados em maior número em pescarias de atuns. Oferecem produtos variados como a cartilagem de tubarão, o filé de viola e de cação, o óleo de fígado rico em vitamina A, entre muitos outros conforme dados do Banco de Dados sobre a Fauna Brasileira: Cadastro da Fauna Ictiológica do Brasil.

O Banco de Fauna da instituição serve ainda para subsidiar trabalhos multidisciplinares como zoneamentos ecológicos e diagnósticos ambientais. Uma outra contribuição está em reduzir as divergências e dúvidas provenientes da utilização de nomes regionais em pesquisas estatísticas.

O Projeto Fauna Ictiológica do Brasil estará disponibilizando em breve um modelo de consulta, em micro, aberta a todos os usuários e que poderá ser acessado na biblioteca geral do IBGE. Outro produto em confecção é o mapa de ocorrências de tubarões, raias e quimeras na costa brasileira, a ser elaborado em meio magnético.

Bióloga do Departamento de Recursos Naturais e Estudos do Meio Ambiente, Supervisora de Fauna da Gerência de Levantamento e Sistematização de dados sobre Recursos Naturais: Fauna e Flora do IBGE.